

# TEATRO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NA BUSCA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA<sup>1</sup>

**CHIAPINOTO, Andréia Moro<sup>2</sup>;**  
**GUNSCH, Fernanda Beatriz Strickler<sup>2</sup>;**  
**KASTEN, Jocelaine<sup>2</sup>;**  
**PASETTO, Luciane Zamberlan<sup>2</sup>;**  
**PIMENTEL, Tássia Bravo Felício<sup>2</sup>;**  
**MARTELET, Michele<sup>3</sup>;**  
**MARQUEZAN, Fernanda Figueira<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido junto ao PIBID/PEDAGOGIA/UNIFRA - CAPES.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Pedagogia e bolsistas do PIBID /UNIFRA Santa Maria – RS .

<sup>3</sup> Professora Supervisora Pedagogia/PIBID/UNIFRA na EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Coordenadora Subprojeto Pedagogia/PIBID/UNIFRA, Professora do curso de Pedagogia e do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: [deiamc10gmail.com](mailto:deiamc10gmail.com); [gunschpink@hotmail.com](mailto:gunschpink@hotmail.com); [Kastten@gmail.com](mailto:Kastten@gmail.com);  
[michelemartelet@yahoo.com.br](mailto:michelemartelet@yahoo.com.br); [luciane.pasetto@gmail.com](mailto:luciane.pasetto@gmail.com); [tassiapimentell@gmail.com](mailto:tassiapimentell@gmail.com);  
[marquezanfernanda@gmail.com](mailto:marquezanfernanda@gmail.com).

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência construído a partir das vivências de acadêmicos/bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID/CAPES/UNIFRA) integrante do subprojeto da pedagogia. Este destaca a importância de recursos metodológicos diferenciados na construção da aprendizagem significativa. Descreve a ação das bolsistas junto com os educandos na confecção de um teatro infantil como uma possibilidade que contribua para a melhora no cotidiano escolar, na aprendizagem e formação individual do sujeito. Esta prática foi realizada com alunos em processo de alfabetização de duas turmas de 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do município de Santa Maria/RS conveniada ao PIBID, alunos esses, atendidos no apoio pedagógico, cujo objetivo é trabalhar as dificuldades de aprendizagem mais pertinentes no momento. Com este trabalho buscamos discutir formas dinâmicas de aprendizagem e atuação pedagógica nas várias facetas da alfabetização. A iniciativa de desenvolver esta escrita emergiu das reflexões acerca dos resultados obtidos a partir desta dinâmica com intuito de socializar práticas educativas significativas com demais educadores.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Alfabetização; Aprendizagem; Metodologia; Teatro.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo relata uma experiência vivenciada por acadêmicos/bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), integrantes do Subprojeto da Pedagogia. Este destaca a importância de estratégias metodológicas diferenciados na construção da aprendizagem significativa, no que diz respeito ao processo de alfabetização.

A experiência a ser relatada é sobre a construção de uma peça teatral com alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do município de

Santa Maria/RS conveniada ao PIBID/UNIFRA, com a confecção da história, palitoches e um palco pequeno feito a partir de materiais recicláveis.

É de acordo com a perspectiva lúdica que trouxemos a prática do teatro na escola.

Conforme Koudela:

O teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade (1998, p. 78).

Um processo criativo oportuniza um olhar crítico e reflexivo, sobre as vivências lúdicas propostas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto ao Subprojeto da área da Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) em suas práticas alfabetizadoras em escola pública municipal de Santa Maria/RS.

## **DESENVOLVIMENTO**

As bolsistas realizam atividades na escola duas vezes por semana, totalizando 08 horas semanais, 04 horas de monitoria em sala de aula e 04 horas de apoio pedagógico.

O apoio pedagógico ocorre em uma sala exclusiva para atendimento dos alunos envolvidos com o subprojeto, atualmente são atendidas 15 crianças. São desenvolvidas atividades didático-pedagógicas referentes às dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, conforme indicação da professora regente da turma e das testagens de alfabetização realizadas no início do ano letivo.

Sempre são priorizadas atividades que envolvam jogos e brincadeiras como estratégia metodológica para motivar os alunos a uma aprendizagem mais significativa com a leitura e a escrita. Santos afirma que a construção da aprendizagem significativa:

[...] implica a conexão ou a vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo. A clássica repetição para aprender deve ser deixada de fora; uma vez que se deseja que seja funcional, deve-se assegurar a auto-estruturação significativa. Neste sentido, sugere-se que os alunos “realizem aprendizagens significativas por si próprios”, o que é o mesmo que aprendam a aprender. (2008, p. 56).

Conforme ilustra o autor, as atividades mecânicas onde os alunos são simples reprodutores, e devem decorar conhecimentos precisam ser substituídas por aquelas que são dinâmicas e motivadoras. Somente essas podem possibilitar as relações com os conhecimentos prévios, tornando-se significativa a cada novo saber adquirido. Portanto, propor ações práticas com os alunos é o mesmo que dar oportunidade e mediar para que o aluno construa o seu próprio conhecimento.

A ludicidade como possibilidade metodológica precisa ser vista para além da simples opção para a recreação e o lazer. Pois, o uso desta estratégia de ensino e de aprendizagem em sala de aula, pode proporcionar prazer e alegria e exerce papel importante no desenvolvimento cognitivo do aluno quando aplicado adequadamente. À medida que se oportuniza à criança a chance de manusear o concreto utilizando os jogos de maneira pedagógica, fazemos com que as experiências acumuladas por eles proporcionem a formação de conceitos diversos como semelhanças e diferenças, dando condições de visualizar, descrever, comparar e representar graficamente.

## **METODOLOGIA**

Com essa atividade oportunizamos aos alunos em processo de alfabetização de duas turmas do 2º ano do ensino fundamental a experiência de construir, durante as atividades de apoio pedagógico, uma história criada coletivamente pelas crianças no período de três semanas, dispondo de duas horas semanais para esta atividade.

A proposta da peça teatral iniciou com a conceituação do que é um teatro e como produzi-lo. Num primeiro momento a turma recebeu folhas brancas e lápis para pensar coletivamente na história cujo título escolhido, pelas crianças foi: *A floresta cheia de bichinhos*.

As bolsistas mediaram à escrita da peça teatral no quadro, para que todos os alunos tivessem acesso. Em seguida, cada criança fez sua própria versão, observando a estrutura de um texto literário. A partir da história criada, começou-se então, a confecção dos personagens com pintura e recortes fixados a palitos de madeira originando os palitoches.

No terceiro momento foi confeccionado o palco para a demonstração do trabalho, este foi feito de caixas recicladas e folhas de árvores coletas no próprio pátio da escola. Cada grupo de cinco crianças fez a apresentação para o restante da turma, no total foram realizadas três exposições.

Desta maneira, sabe-se que possibilitar às crianças um espaço para realizar as suas próprias ações, onde elas se tornam protagonistas das atividades é o princípio para a construção da identidade e autonomia, estas características são fundamentais para tornar o indivíduo emancipado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As análises e discussões que se chegam aqui por meio dos resultados desta proposta de ensino sugerem que quando utilizamos estratégias de ensino e de

aprendizagem diferenciadas, aumenta a proximidade das relações interpessoais entre educadores e educandos. Nós enquanto futuros professores, podemos ter uma maior visão de que forma essas relações se modificam com metodologias lúdicas como esta relatada.

Assim, esse processo mais lúdico abre caminhos para uma melhor relação professor-aluno em sala de aula, fazendo com que haja também um estreitamento quanto ao relacionamento aluno-aluno. Busca-se, dessa forma, beneficiar as questões da afetividade e priorizar o ato de brincar e do faz-de-conta, que conforme Kulisz (2006) “O lúdico é um recurso de inestimável valor pedagógico. [...] o brincar é uma atividade de aprendizagem” (p. 77).

Neste sentido, a brincadeira passa a ter cunho pedagógico, sendo parte do processo educativo. Com relação a esta questão, percebe-se que o emprego da ludicidade muito colabora no processo educativo e na aquisição do saber em uma nova perspectiva metodológica no qual o educando aprende conhecimentos, saberes, competências sem que seja cansativo. Assim, o ato de aprender está vinculado ao ato de brincar dando novo olhar para o processo educativo.

Ao proporcionarmos aos alunos a possibilidade de criar uma peça teatral possibilitamos o desenvolvimento da organização, da autoestima, bem como potencializar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, já que as crianças se consideravam responsáveis, participantes ativos da atividade e menos inseguras.

Embora para as crianças a atividade fosse uma “brincadeira”, ela estava imbuída de objetivos didático-pedagógicos. Durante a confecção dos palitoches, constatamos que os educandos se divertiram e o tempo passava sem que percebêssemos. Neste sentido, Vygotsky (2001) salienta que, por meio da ludicidade e do brinquedo que alunos e professores desenvolvem autonomia, passam a pensar e a refletir sobre seu próprio processo de construção e ter acesso a novas informações, viabilizando encaminhamentos metodológicos que possam contribuir para a modificação das práticas pedagógicas tradicionais, resgatando o prazer em aprender e a formação de pessoas críticas, ousadas, ativas e dinâmicas.

Podemos perceber também que as situações lúdicas mobilizam esquemas mentais, acionando e ativando as funções psico-neurológicas. Assim, estimulam o pensamento onde os significados que as crianças constroem no decorrer das atividades escolares correspondem a conteúdos que em sua maior parte são criações culturais. Nessas circunstâncias a criança manifesta o comportamento em uma situação imaginária, facilitando a comunicação e a liberação das emoções.

A brincadeira ajuda no favorecimento do domínio das habilidades de comunicação, nas suas várias formas, facilitando a auto-expressão. Encorajam o desenvolvimento intelectual por meio do exercício da atenção, e também pelo uso progressivo de processos

mentais mais complexos, como comparação e discriminação; e pelo estímulo à imaginação. Todos os anseios e desejos das crianças são possíveis de serem realizados com o uso da imaginação, que a criança faz através do jogo.

## CONCLUSÃO

Ao finalizar o presente trabalho que trazia como objetivo apresentar um relato de experiência construído a partir das vivências de acadêmicos/bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID/CAPES/UNIFRA) integrante do subprojeto da pedagogia, que destacava a ação das bolsistas junto com os educandos na confecção de um teatro infantil como uma possibilidade que contribuiu para a melhora na aprendizagem e na formação individual do sujeito. Podemos constatar que as atividades lúdicas, portanto, não são apenas uma forma de motivação ou entretenimento para “gastar energia” das crianças, mas sim, meios que podem enriquecer o desenvolvimento intelectual, afetivo e cultural dos alunos e oportunizar seu pleno desenvolvimento biopsicossocial. Destacamos ainda, que não existem respostas prontas, nem métodos infalíveis para que o processo de aquisição do conhecimento seja válido e significativo, no entanto, com esta experiência, buscamos evidenciar que a ludicidade é uma estratégia que pode ser utilizada pelo professor sempre que este acreditar ser oportuno.

Portanto, concluímos que no ato de brincar, tanto o adulto quanto a criança estão plenamente libertos para a criação. É por meio da criatividade, que o indivíduo torna-se pleno e sincronizado com a vida, pois [re]significa o valor destinado a mesma, além de perceber suas potencialidades, e a importância das trocas na coletividade. Acreditamos que a ludicidade e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos, pois, os jogos e as brincadeiras são por si só situações de aprendizagem.

As regras e a imaginação favorecem a criança comportamentos além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras a criança age como se fosse maior do que a realidade, e isto, inegavelmente, soma de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento, estabelecendo relações cognitivas que a motivam para a aprendizagem de conhecimentos relacionados a este contexto.

O teatro, portanto, como proposta metodológica, é uma ferramenta importante no processo de aquisição do conhecimento onde possibilita uma abertura por parte da criança para o aprendizado e também abre possibilidades para a ação docente lúdica e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

KULISZ, B. **Professores em cena: O que faz a diferença.** Porto Alegre. Mediação: 2006, 128p. 2º edição.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1993.